



BOLETIM DE CONJUNTURA

# ECONÔMICA Nº 08

## Exportação e produção de carne bovina, suína e de frango

**FÓRUM**  
EMPRESARIAL  
de Inovação e Desenvolvimento

**Embrapa** FEDERACRE  
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS E COMERCIAIS DO ESTADO DE ACE

FEAC

Fecomércio AC

SEBRAE

FIEAC  
FEDERAÇÃO EMPRESARIAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PARA O FUTURO DA REGIÃO

MAPA  
AGRICULTURA E PECUÁRIA

JUCEAC  
JUNTA COMARCENSE DE ECONOMIA DO ACRE

ACRE  
GOV. DO ACRE

BANCO DE ARAUÁRIA

CAIXA  
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Banco do Brasil

IBGE  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Sistema OCB/AC

AMAC

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Fundape

INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Universidade Federal do Acre

FEVEREIRO/2024



# BOLETIM MENSAL

N.º 08



**FÓRUM**  
**EMPRESARIAL**  
de Inovação e Desenvolvimento

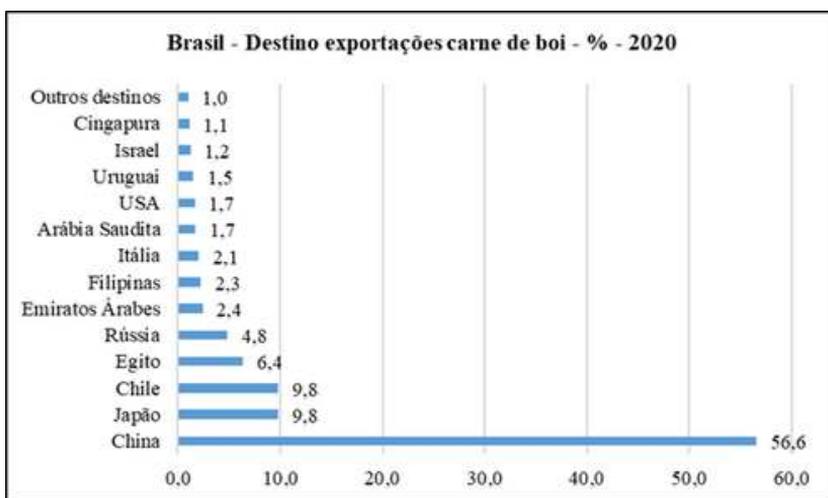


**A VANGUARDA BRASILEIRA NA  
EXPORTAÇÃO DE CARNES:  
PRINCIPAIS MERCADOS E A  
DINÂMICA DOS PREÇOS**

# CARNE BOVINA

O Brasil é responsável por quase 20% das exportações mundiais de carne bovina. Com mais de 234 milhões de cabeças de gado, o país ocupa, junto com a Austrália, a liderança no ranking mundial dessa atividade. O destino da carne bovina brasileira é principalmente a China que ocupa a liderança das importações do produto brasileiro, com 56,6% de participação. Chile e Japão ocupam a segunda posição com 9,8%.

O estado de Mato Grosso é o maior exportador brasileiro.

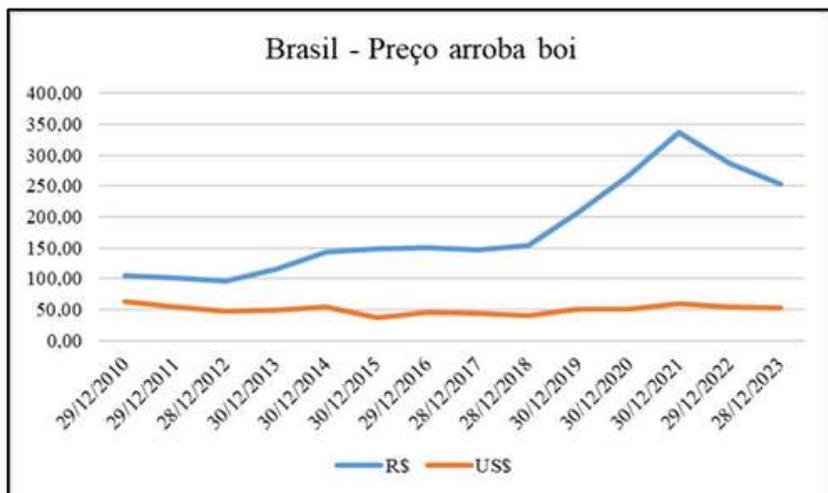


No início de 2023, o preço internacional da arroba de carne de boi foi cotado, em média, a US\$ 66,29, entre os maiores exportadores de carne do mundo. No início de 2024, o preço observado foi de US\$ 61,84, indicando uma queda de -6,72%. As maiores diminuições do preço ocorreram nos maiores exportadores, Austrália 18,57% e Brasil com 13,39%. USA e Irlanda praticaram maiores preços, com aumento de 7,77% e 5,36% respectivamente.

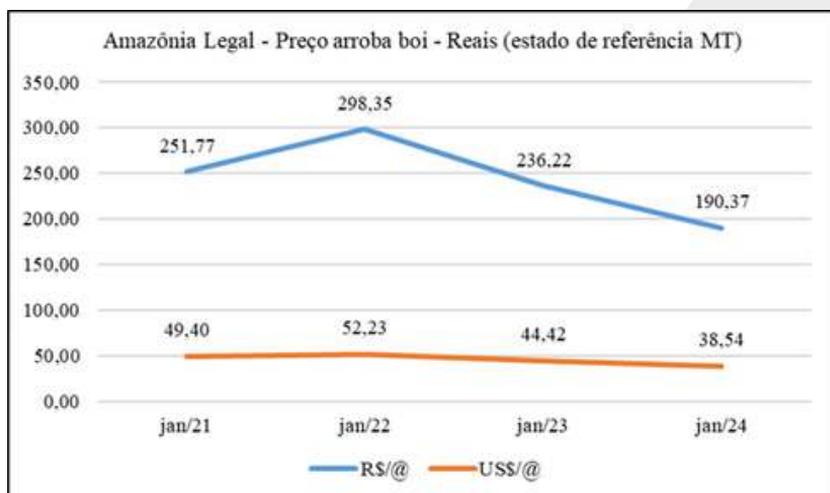
<b>Preço arroba - US\$/@</b>			
<b>País</b>	<b>fev/23</b>	<b>fev/24</b>	<b>Variação</b>
Brasil	52,42	45,40	-13,39
Argentina	72,15	57,15	-20,79
Uruguai	55,95	50,70	-9,38
Paraguai	53,25	51,00	-4,23
Austrália	67,05	54,60	-18,57
Irlanda	78,30	82,50	5,36
Estados Unidos	84,90	91,50	7,77

No Brasil, o preço da arroba de carne de boi, no mês de dezembro de 2010, foi de R\$ 104,60. No mês de dezembro de 2023, o valor alcançou R\$ 252,30, representando uma valorização de 141,2%, no período, ou ainda, 7,01%, ao ano; valores corrigidos pelo IGP-M (FGV). A valorização é menor que a correção monetária do período, que foi de 151,3%, ou ainda, 7,35%, ao ano.

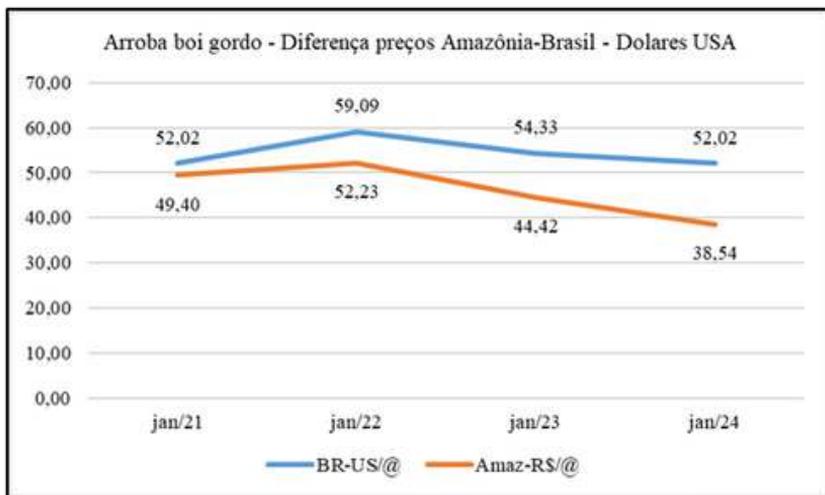
Ao se analisar o preço em dólares americanos, no mês de dezembro de 2010, o valor da arroba de boi praticado, no Brasil, era de US\$ 62,3. Já em dezembro de 2023, de US\$ 52,00, indicando uma diminuição de 16,3%, no período. A série de preços, em reais, mostra que a melhor cotação ocorreu no ano de 2021, com um valor de R\$ 336,50. Desde o ano de 2018 ao ano de 2021, o preço da arroba de boi aumentou de forma exponencial, a cada ano, mudando sua trajetória e diminuindo, a partir de 2021.



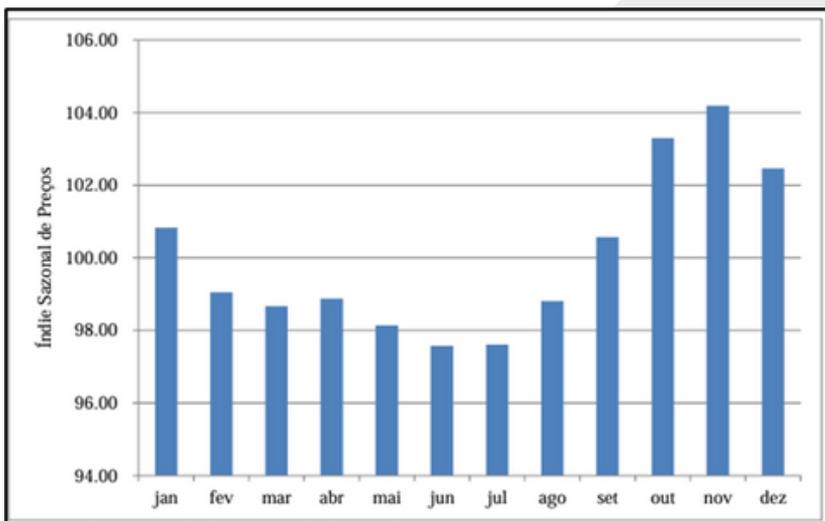
A Amazônia legal é responsável por quase 40% do rebanho brasileiro. O preço da arroba de boi acompanha as tendências do preço da carne a nível nacional, com influência dos custos de transporte para as regiões mais afastadas dos grandes centros.



Quando comparados os preços dolarizados da arroba de boi praticados na Amazônia Legal e no restante do país, é observada uma pequena diferença de preços entre os meses de janeiro de 2021 e janeiro de 2024, indicando um distanciamento cada vez maior até o mês de janeiro de 2024, quando a diferença alcança 25,9%, em prejuízo da produção amazônica.

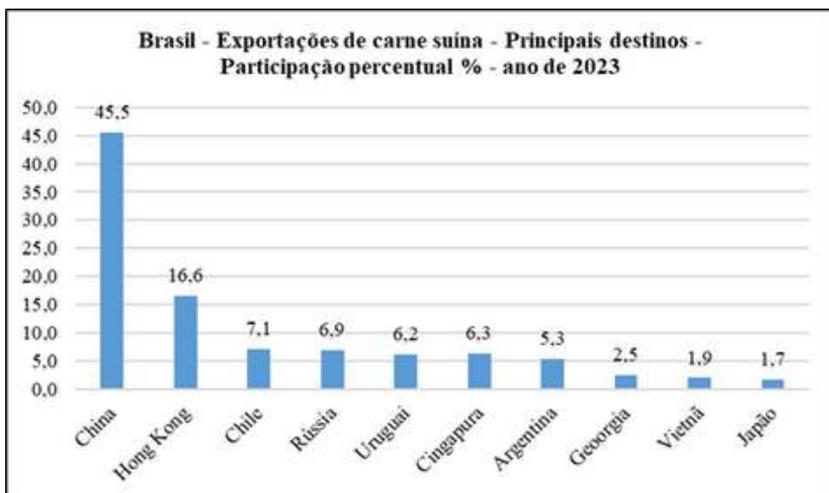


O índice sazonal de preços indica que, entre os meses de setembro a janeiro do período de 2011 a 2022, o mercado amazônico alcança os melhores preços para a negociação de carne de corte na Amazônia.



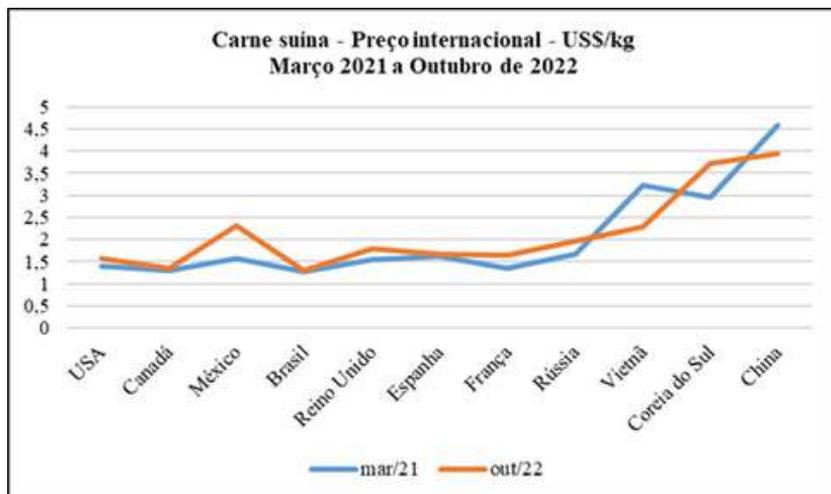
# CARNE SUÍNA

No ano de 2023, o Brasil bateu recordes de exportações de carne suína com 749,2 mil toneladas, aumentando em 38%, em relação a 2022. Os dez maiores países de destino somaram ao redor de US\$ 1,4 bilhões. As exportações para a China representaram 45,5% e Hong Kong 16,6%, seguido de Chile e Rússia com 7,1% e 6,9%, respectivamente. No ano de 2023, de janeiro a novembro, o estado do Acre exportou 1,8 mil toneladas de carne suína, equivalentes a US\$ 4,74 milhões ou 0,33% do total exportado no ano de 2023 aos 10 maiores importadores de carne suína do Brasil.

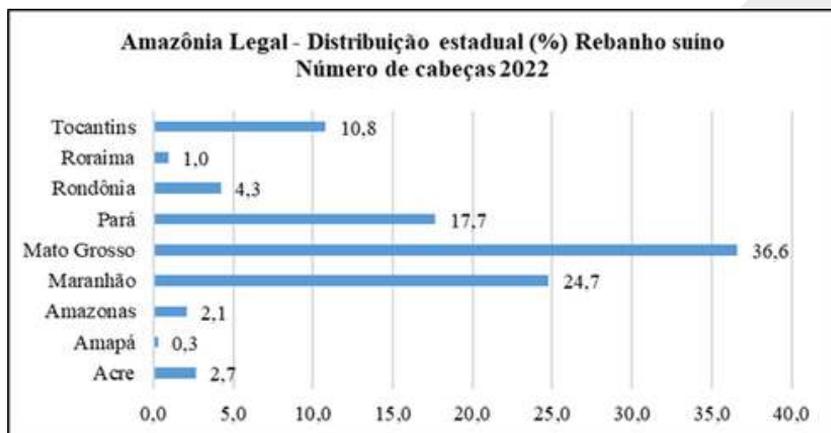


A cotação de março de 2021 do preço internacional da carne suína, por quilograma, representou, em média, US\$ 2,04, no intervalo de US\$ 1,2 a US\$ 4,5. Na China, foi observado o maior preço de US\$ 4,576. O menor preço foi praticado pelo Brasil a US\$ 1,267. No Acre, o preço das exportações foi de US\$ 2,089.

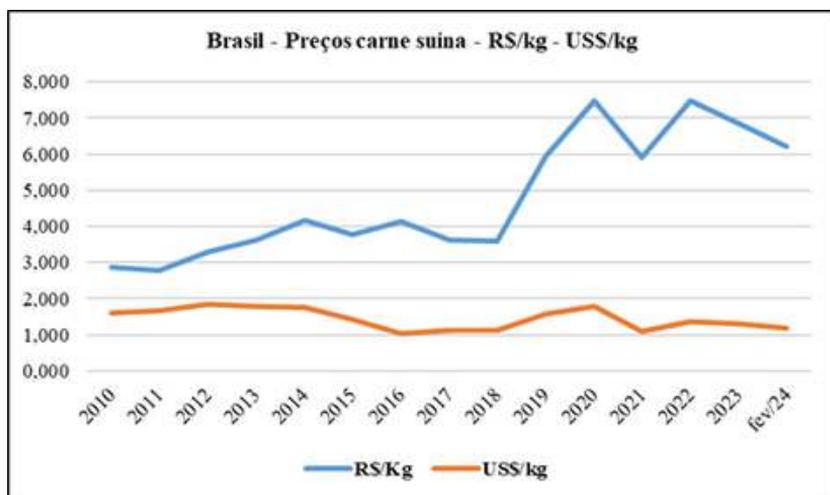
Em outubro de 2022, a média internacional foi de US\$ 2,14 com aumento de 4,7% em relação ao mês de março de 2021. O maior preço foi praticado pela China em US\$ 3,938 e o menor preço pelo Brasil em US\$ 1,305. No Acre, o preço das exportações de 2023 foi de US\$ 2,56, por quilograma.



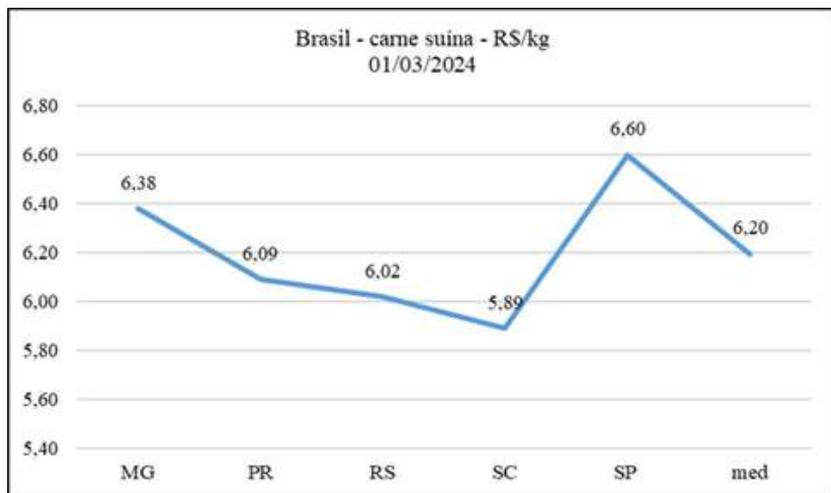
No ano de 2022, a Amazônia Legal alcançou um rebanho suíno de 739.188 cabeças. O estado de Mato Grosso manteve a liderança com 36,6% do total, seguido por Maranhão, com 24,7%, e pelo Pará, com 17,7%. O estado do Acre participa com 2,7% do total do rebanho amazônico. Entre os anos de 2018 e 2022, o Acre vem mantendo um rebanho entre 17 mil a 20 mil cabeças.



No Brasil, no ano de 2010, o preço por quilograma era de R\$ 2,872 e, em fevereiro de 2024, de R\$ 6,220, por quilograma, representando uma taxa de variação de 116,6% no período, ou ainda 6,0%, ao ano. No mesmo período, a taxa da inflação foi de 176,6% ou ainda 8,03%, ao ano. Os melhores preços foram alcançados nos anos de 2020, 2022, 2023 e em fevereiro de 2024. O preço praticado, equivalente em dólares americanos, obteve seu melhor preço no ano de 2013 e 2020 a US\$ 1,8 por quilograma.



No dia 01 de março de 2024, o preço médio praticado pelos maiores mercados de carne suína da federação, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, foi de R\$ 6,2 por quilograma. O maior preço foi negociado no estado de São Paulo a R\$ 6,6 o quilograma. No estado de Mato Grosso, o preço praticado foi de R\$ 6,38.



# CARNE DE FRANGO

Desde o ano de 2004, o Brasil lidera o ranking internacional das exportações de frango no mundo, exportando para mais de 150 nações. No ano de 2021, a produção foi de 14,3 milhões de toneladas, das quais 35% foram exportadas, produzindo uma receita de US\$ 7,6 bilhões para o país. O consumo interno representa 68% da produção total. A atividade gera mais de 500 mil postos de trabalho na indústria e favorece mais de 100 mil famílias na produção rural familiar.

As exportações para a China equivalem a 27,6% do total das exportações brasileiras, seguido pelo Japão com 18% e os Emirados Árabes e Arábia Saudita com 15,1% e 14,2%, respectivamente.



No ano de 2023, o total das exportações brasileiras de frango somaram 5,1 milhões de toneladas, gerando uma receita de US\$ 9,6 bilhões. A Amazônia Legal exportou 114,9 mil toneladas, nesse ano, gerando uma receita de 228,5 milhões de dólares para a região. O estado do Mato Grosso é líder absoluto, com 98% do total das exportações, com uma receita cambial de US\$ 225,12 milhões. O Acre representa 0,48% do total com 308,8 mil toneladas e uma geração de renda de US\$ 484,9 mil.

<b>Brasil - Exportações 2023</b>		
<b>Estado</b>	<b>Toneladas mil</b>	<b>US\$ milhões</b>
Mato Grosso	113,09	225,12
Roraima	0,93	1,70
Acre	0,31	0,48
Amazonas	0,30	0,43
Rondônia	0,17	0,27
Pará	0,11	0,20
Maranhão	0,01	0,29
Amapá	0,0	0,03
Tocantins	0,0	0,00
<b>total</b>	<b>114,9</b>	<b>228,5</b>

Na Amazônia Legal, o preço médio FOB (libre a bordo) das exportações foi de US\$ 1,82. No restante do país, o preço médio em 2023 foi de US\$ 2,01 indicando uma defasagem de 8,5%. No Acre, o preço médio foi de US\$ 1,57 por quilograma, o que representa uma defasagem de 13,8% em relação ao preço amazônico e de 21,9% em relação ao preço praticado pelo mercado exportador brasileiro. No ano de 2023, o volume das exportações diminuiu nas regiões do Norte e Nordeste brasileiro.

<b>Estado</b>	<b>Preço médio US\$/kg</b>
Mato Grosso	1,99
Roraima	1,83
Acre	1,57
Amazonas	1,43
Rondônia	1,59
Pará	1,82
Maranhão	3,13
Amapá	3,00
Tocantins	0,00
Brasil	1,99

Em relação à produção mundial, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking internacional, atrás dos USA, ultrapassando a China. No primeiro trimestre de 2023, o Brasil bateu o recorde, com uma produção de 3,4 milhões de toneladas. Do total da produção de carne de frango, 29% é exportado e 71% é destinado a atender à demanda interna do país, ou ainda, uma média de 51 kg de carne, por ano por habitante, indicando ser a carne mais consumida do país.

Nos próximos 20 anos, a CONAB estima que a carne de frango produzida em laboratórios ou geneticamente modificada deva alcançar 4% da produção brasileira.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) estima que a atividade de produção da cadeia de frango no Brasil gera mais de 4 milhões de empregos, diretos e indiretos.



# CONSIDERAÇÕES

A vanguarda na produção e exportação de proteínas do Brasil pode ser medida pelas exportações e os números significativos gerados pelo setor, sendo o primeiro nas exportações de carne de boi e carne de frango e o quarto nas exportações de carne suína. O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) indica uma tendência do crescimento da produção, consumo e comércio das carnes bovina, de frango e suína, uma vez que, no ano passado, o comércio internacional dos três produtos retrocedeu ao menor nível do último quadriênio. Para o ano de 2024 a perspectiva indicam um aumento nas exportações de 3,6% para a carne bovina, 3,7% para a carne de frango e 5,5% para a carne suína em comparação com 2023. Esses incrementos são significativos, superando as projeções para o cenário global e sugerindo que o Brasil consolidará sua posição como um importante fornecedor mundial de carnes (<https://www.comprerural.com/tendencias-promissoras-e-desafios-para-a-industria-de-carnes-em-2024>)

Para os anos seguintes o crescimento esperado é de, pelo menos, 2% de crescimento para o setor exportador de proteínas. Esse quadro aponta para uma perspectiva de crescimento das exportações brasileira, uma vez que a produção americana espera uma queda de 6% da produção de carne bovina em 2024, indicando o crescimento das exportações para os EUA, e países asiáticos (<https://www.avisite.com.br/usda-comercio-mundial-de-carnes>).

Apesar de boas perspectivas de crescimento da demanda mundial por proteína animal, o produtor brasileiro deve ficar de olho nas principais características macroeconômicas que podem afetar o setor de produção de proteína animal, quais sejam: as variações de preços do mercado interno, o que não deve apresentar grandes variações em função da grande oferta do produto para atender a demanda interna; as variações do mercado externo, principalmente em função da variação negativa da produção americana; a variação cambial que deve permanecer em torno de R\$ 5 por U\$ 1; da perspectiva inflacionária do Brasil, além de possíveis problemas sanitários em países produtores. Estes aspectos fazem com que os produtores necessitem de um dinamismo constante no acompanhamento das tendências de modificações de curto prazo ocorridas no setor (<https://www.pastoextraordinario.com.br/mercado-do-boi-gordo-em-2023-desafios-e-tendencias-para-2024>).

O estado do Acre apresenta potencial para o crescimento da oferta de proteína animal, particularmente aproveitando o corredor da estrada do pacífico como fator capaz de reduzir custos de transporte. A proximidade com os países andinos e o grande potencial de consumo de carne suína desta região. Os mercados da China e Índia como mercados potenciais de carne de frango e carne suína, além dos mercados asiáticos e americano para a carne bovina. Porém, o principal desafio para o empresariado acreano continua sendo a melhoria da produtividade para reduzir custos relativos e competir nos mercados internacionais sem depender excessivamente da variação cambial como elemento gerador de competitividade.

## **FONTE DE DADOS**

ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal

BACEN - Banco Central do Brasil

CEPEA/ESALQ - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada / Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMEA - Instituto mato-grossense de economia agropecuária

